Anno 1.º — Quinta-feira, 18 de Janeiro de 1912 — Numero 50

A LIBERDADE

Secretario e Redactor — Ruy da Cunha e Costa

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)
AVEIRO

Jornal Republicano

Director, proprietario e editor
ALBERTO SOUTO

Administrador — Pompilio Ratolla

Redacção e Administração — Avenida Bento de Moura
AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avença)

Em laia de prefacio

A Questão Clerical

Falla-se de padres... — No Presbiterio e no Templo. — O padre portuguez. — O deus do Sacré-Cœur. — A' guerra, como na guerra

Não tenho odio aos padres. Não tenho odio á religião, nem á catholica nem a nenhuma das muitas outras religiões que os povos do nosso planeta professam.

Vejo as coisas, os factos, os homens, por um prisma positivo, tão desapaixonado e tão calmo, que ao fallar de padres, não sei envolver todos os padres, não fórmo no meu espirito a casta desprezivel nem a especie odienta em que pelos maus paguem os bons, em que pelos dissolutos paguem os honestos, em que pelos hypocritas paguem os sinceros, em que pelos contemporisadores, razoaveis e liberaes, paguem os rancorosos, sectaristas e turbulentos.

Na pratica, na vida politica, sou apenas um homem pratico que procura tudo encarar com verdade.

Os padres não são todos farçantes, exploradores, reaccionarios, deshonestos, deve dizer-se e aqui o digo de uma vez para sempre.

Ha-os tambem sinceros, virtuosos, transigentes, nada custa confessal-o.

Padres ha que possuem virtudes apreciaveis, boas qualidades como toda a gente e que ao mesmo tempo teem vicios e defeitos merecedores de condemnação, proprias da natureza humana que elles não conseguem apagar em si!

O padre das salas, elegante e pretencioso, prompto a desculpar todas as fraquezas humanas, incluindo as proprias, como padre, não vale para mim mais que o padre beatorro, de olhos no chão e calo nos joelhos. E não sabemos se o padre rigorista, fiel ao dogma e á moral, vale mais que o padre figurino francez que faz de sociologo e cabriola nos jornaes, com maneiras de homem do seu tempo.

Um padre ha que conhecemos e nos merece sympathias —o padre portuguez, o velho padre portuguez, vivendo no presbyterio da sua aldeia, com um cedro á porta, pombas no beiral, rosas subindo ás janelas, vendo o cavador no quintalejo, dizendo a missa no socego da sua egreja onde os filhos lhe ajudam á missa e prompto sempre, pela calada das noites invernosas, a ir levar aos freguezes nas vascas da noite, o viatico consolador da agonia dos simples.

O padre portuguez! pouco fundo em theologias, desconhecendo as mirabolantes cambalhotas da escolastica moderna, sabendo pouco de sciencias phisicas e novidades scientificas, mas tendo como superior philosophia do seu espirito a oração tocante do Padre Nosso.

Alma simples como o seu povo simples.

Botas de solas grossas, varapau na mão, crente sem imposturas, honesto sem mentiras.

Tem familia, vive com a familia—não a repudia. Tem filhos, vive com os filhos—não os renega. Sendo padre, sabe que é um homem, fragil, capaz de paixões e faltas, mas não pretende ser mais papista que o Papa; nem se faz passar pela virtude celeste em pessoa, nem descobre o argueiro nos olhos do vizinho sem dizer que nos seus já encontrou algum.

Em politica um cidadão como qualquer outro. Amigo do seu amigo, dá o voto a quem mais lhe agrada, sem fazer questão de democracia christã e prégar a guerra santa aos inimigos do Deus da Companhia de Jesus.

Tem o seu Deus, tem a sua religião. A religião do seu povo, uma religião simples, ingenua, amorosa e candida, que tem para todos um carinho, para todas as faltas um perdão, para todas as alegrias um sorriso, para todas as dôres uma lagrima.

O seu Deus é o deus menino que brinca com as creanças no adro, ao voltarem da escola e o deus que consola nas afflicções porque expirou na cruz, perdoando.

O seu Deus mora ao lado do presbyterio; paira no azul do céu, dá o pão, vela pelos seus. Tem uma tunica de linho e usa sandalias nos pés.

O deus francez, afidalgado e snob, que calça bota de verniz e anda de chapéu alto pelos palacetes dos ricos e pelas secretarias dos politicos, o deus jesuita, que escreve na boa *imprensa* e disputa com Darwin sobre a origem das especies, o deus algoz que estica a corda das forcas, ateia as chamas dos autos de fé, ou pucha ao gatilho das espingardas, o deus jesuita, o deus do Sacré-Cœur, desconhece-o e quando o conhece, abomina-o.

Quer a paz, acima de tudo, a sua paz e a paz dos seus. Procura, docemente, ser tão virtuoso quanto lh'o permitte a natureza humana. Procura fazer o bem que póde. Um conselho a um, um afago a outro; para este uma oração, para aquelle uma esmola e quando muito ao serão um beijo muito domestico na cara da governanta. Esta a figura romantica, veneravel e querida.

Vão sendo raros estes padres, mas ainda os ha. Encontra-os a gente, abrem-nos os braços com a franqueza aldeã d'um bom amigo de infancia. Para elles não sou eu, não é ninguem um inimigo. Ninguem é para elle um inimigo de Deus.

Não crê? Não lhe importa. Respeita-lhe a sua crença, tanto basta. Conversa com elle, trata-o como um homem, como um amigo? E' um amigo digno de estima.

Este o padre que nos merece sympathia. De resto, a nenhum odiamos apenas porque é padre. Combatemos alguns porque são padres maus, maus homens, porque cheios de erros e fraquezas, pretendem fazer-se passar por modelos de virtude, censores absolutos e arrogantes da moralidade alheia.

Porque sendo homens sem crença, incapazes de fé, pretendem fazer-se passar por devotos sem macula, santos sem defeito.

Porque desvirtuam o seu sacerdocio, mentem á sua doutrina e á sua consciencia. Porque falando apenas na sua religião, tratam apenas dos seus interesses. Porque procuram apenas explorar a ingenuidade do seu povo e servir-se da sua devoção para alcançarem um predominio sectario.

Porque em vez de servirem os seus fieis e o seu paiz, procuram apenas servir agentes estrangeiros e manobras de baixos politicantes, atraiçoando os interesses da sua Patria, em proveito dos seus inimigos.

E nem mesmo o facto de serem padres as duas pessoas de quem recebi os maiores aggravos da minha vida e a quem voto um desprezo tal que só a morte em mim o poderá apagar, nem mesmo pelo facto de serem padres as duas creaturas da maior torpeza que tenho encontrado, as unicas talvez a quem entranhadamente abomino e as unicas a quem um desequilibrio mental, que por desgraça minha alguma vez em mim se operasse, poderia levar a vida nas minhas mãos enlouquecidas, porque são hoje essas as unicas miserias ambulantes que me conseguem perturbar a vista e a paz do coração, nem esse facto, tão pessoal, consegue em mim fazer-se pensar de outra fórma e envolver no mesmo desprezo todos aquelles que se dizem ministros de Christo.

Assim desapaixonadamente falando, sendo certo até que mantenho excellentes relações com alguns padres, com alguns raros permutando gentilezas, a poucos devendo attenções e gratidão, eu posso tratar com desembaraço a questão clerical em que vou entrar, menos por propria vontade que por um indeclinavel dever de portuguez, de patriota e de republicano.

Menos por prazer no ataque, do que por necessidade de defeza.

Menos pela obcecação partidaria, que pela obrigação indeclinavel de oppor razão a razão, combate a combate e fazer recuar a onda atrevida de malvada rebeldia que por ahi se ia erguendo. Simplesmente pela necessidade de dizer ao povo toda a verdade, a verdade inteira, que muitos lhe occultam e muitos lhe adulteram sem exemplo. Simplesmente por a oppor á guerra desleal a guerra sem contemplações.

E dito isto em ar de preambulo, vamos entrar na liça, exclarecendo e illucidando como soubermos, a questão religiosa que o clero prevertido tao mal collocou, com perigo para si proprio e com prejuizo para a propria religião.

Como e porquê, nós o diremos em successivos artigos.

Alberto Souto.

ECHOS

Um bom padre

Dizem-nos que o parocho de uma freguezia d'este concelho, se recusou a prestar o sacramento do matrimonio a uns noivos, emquanto não sahisse da Egreja um membro da commissão cultual que assistia á cerimonia. E' claro que o povinho perante esta terminante declaração, apodou de excommungado o pobre homem que teve de fugir para não ser maltratado.

E são estes *ministros do senhor*, que enchem a bocca com a *intolerancia* dos republicanos.

Está-se vendo...

Propaganda monarchica

Vêmos n'um jornal do Porto, o seguinte annuncio:

D. MANUEL II

Berloques, alfinetes, medalhas, argolas para guardanapos, bandeiras em esmalte proprias para préga-chale, pulseiras, anneis, etc., representando o retrato de D. Manoel e bandeira nacional do velho regimen. Os retratos da familia real em cromo brometo, etc.

Molas para gravatas, em esmalte, vendem-se na casa de

J. Monteiro Pereira

Rua do Loureiro, 72—Porto.

Enviam-se amostras a quem as requisitar.

O mais interessante do caso, é ter o snr. *J. Monteiro Pereira* escolhido o *Diario do Porto* do snr. Antonio Claro, para fazer o reclame dos thalassicos *berloques, alfinetes, medalhas, etc.*

Emfim, o snr. Pereira lá se entende.

Os presos politicos de Aveiro

Disse-se por ahi, que o Dr. Cunha e Costa havia sido encarregado da defeza dos presos politicos de Aveiro. Alguns jornaes mesmo, fazendo-se echo d'este boato, censuraram o referido advogado por não ter escrupulos em acceitar semelhante encargo. Vê-se que continua a subsistir a *peregrina* theoria de que o advogado republicano, *só deve deffender republicanos.*

Accresce porém a circumstancia de ser absolutamente falso que o Dr. Cunha e Costa até hoje tenha sido encarregado da defeza de qualquer dos implicados no *complot* d'esta cidade.

Carta de Agueda

Por ter chegado tarde, só hoje podemos publicar a interessante carta de Agueda, do nosso amigo Armando Castella.

Perdeu-se

Um operario do snr. Antonio Augusto da Silva, perdeu desde a pharmacia do snr. Alfredo Osorio até á praça da Republica, uma nota de dez mil réis e duas de cinco mil réis.

Ahi fica o aviso, para que a pessoa que as encontrou possa praticar uma bella acção.

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, ao Rocio.

CADA UM NO SEU LOGAR

A religião catholica não é a que tem maior numero de adeptos

Falam os numeros.—Fala o Direito e a Razão

Isto nada tem para a questão que entre nós se debate Nem o numero dos adeptos de uma crença, é a medida de seu valor.

E' certo que se seguissemos as theorias de muitos clericaes, o numero valeria tanto que onde a maioria fosse catholica, ninguem poderia professar outra religião ou deixar de ser religioso.

Mas o que nós queremos demonstrar, é que não é verdade que a religião catholica seja a mais professada; que essa religião não possue um prestigio tal ou um tal favor divino, que tenha conseguido infiltrar-se no espirito de toda a humanidade e que não póde ter portanto privilegios especiaes além d'aquelles, temporaes, que provenham de uma situação juridica transitoria n'um Estado.

A religião catholica poderia ser uma religião universal, se se limitasse á observancia da moral do Evangelho, ao ensinamento e á pratica das suas maximas sublimes.

Com as suas theologias complicadas e com as suas veleidades de demonio material e de despotismo, a Egreja não tem feito mais que retrogradar e perder terreno. Os seus dirigentes em vez de correrem o mundo, provando a razão das suas doutrinas, com raras excepções dos missionarios, pensam mais na politica do que na fé.

Ora quando assim succede, quando os ministros da religião são os primeiros a abandonar a sua crença e a sua esphera espiritual, trocando os seus deveres pelas ambições terrenas, não podem esperar nos tempos utilitaristas e livres que vão correndo, que seja o Estado quem lhes favoreça essas ambições, com prejuizo dos interesses do povo e do futuro da nacionalidade.

Veio isto a proposito de nós dizermos que não é o catholicismo a religião que maior numero de adeptos conta, como repetidamente, para sugestionarem o povo, muitos padres lhe prégam.

Ha em toda a terra:

Christãos.....	550	milhões
Boudistas.....	430	milhões
Hindous.....	210	»
Musulmanos...	210	»
Pagãos.....	139	»
Israelitas.....	11	»

Isto é: ha 550 milhões de christãos e 1:000:000:000 de fieis de outras religiões.

Mas dos christãos nem todos são catholicos. Pelo contrario, a minoria é que é catholica-romana. Dos christãos, apenas 263 milhões são catholicos-romanos.

Porque ha:

Protestantes....	170	milhões
Gregos ortodoxos orientaes.....	110	»
Armenios, melchitas e coptas..	7	»

Na propria Europa não é catholica-romana, a maioria dos seus habitantes.

Se não vejamos:

A Europa tem uma população de 414:000:000 de habitantes.

D'esses apenas são catholicos 157 milhões, havendo 100 milhões de gregos ortodoxos, 87 milhões de protestantes e outros de varias religiões, mahometanos 8 milhões, israelitas 8 milhões, pagãos 1 milhão.

Dos protestantes ha: anglicanos 23 milhões; luteranos, reformados, unitarios, etc. 64 milhões.

Ha pois no mundo inteiro apenas 263 milhões de catholicos-romanos.

Só a religião dos budistas de Fô, sectarios do culto dos antepassados, de Confusio e Laotx, religiões de theologia e moral muito perfeitas, muito mais antigas que o christianismo e onde esta religião foi beber muitas das suas crenças theologicas, ha 460 milhões, isto é, o dobro de catholicos-romanos.

O catholicismo romano tem pois de tomar o logar que lhe pertence, reduzir-se á sua esphera de acção espiritual e não querer ter mais direitos que as outras religiões, com as quaes anda ha muitos annos em competencia sem as conseguir bater.

Que todos os crentes e todas as confissões tenham os mesmos direitos, bem está. Que se combatam no campo da fé, das ideias, da theologia, da moral, do dogma e das origens, muito bem. Com isso nada mais tem o poder civil que evitar conflictos. Mas que nos pretendam uma situação de privilegio e de protecção do Estado que os livre do trabalho e do dever do seu ministerio, isso não.

E que uma religião, uma religião como qualquer das muitas existentes que se julgam tão verdadeiras como esta, pretenda pela mão dos seus principes degenerados dominar o Estado, infrigir as suas leis de defeza e perturbar a paz e a ordem d'uma nação, nunca!

Na egreja a egreja. Mas no Estado, o Estado. Dentro do Estado, o Estado em tudo acima de tudo.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas a quem enviamos A LIBERDADE e que a não queiram assignar, pedimos a fineza de a devolver immediatamente.

Aos assignantes que não satisfizeram os recibos, pedimos para o fazerem, evitando assim a interrupção do jornal.

Aos assignantes da cidade pedimos para quando devolverem o jornal, o fazerem pelo correio para regularidade de nova escripta.

Porque gritam os bispos?

Quanto elles custavam á nação:

Eis a nota de quanto, pelo orçamento do Estado, percebiam os bispos de congruas e subsidios na extincta monarchia, que tantas saudades lhes deixou e por cuja restauração tão baldadamente se esforçam, fomentando a desordem no paiz (não contando o excedente em alguns bispados, de rendimentos, bens de mitras, etc.):

Cardeal Patriarcha de Lisboa, 4:750$142 reis (a lei de 1 de outubro de 1869, da lavra de José Luciano, fixou-lhe a congrua em 6:000$000 reis); Vigario Geral do Patriarchado, 1:600$000 reis; á Sé de Lisboa, 29:625$000 reis; Bispado de Angra, 68:907$720 reis; Bispado do Funchal, reis 22:102$955.

Cada arcebispo, incluindo os rendimentos das mitras, não podia receber menos de 3:000$000 reis. Cada bispo, idem, idem, idem, 2:400$000 reis. (Se o rendimento das mitras excedesse essas quantias, seria tambem recebido pelos prelados).

Subsidios a cabidos:

Do Porto, 311$976 reis; de Bragança, 1:599$048 reis; de Vizeu, 1:168$188 reis; de Lamego, 601$075 reis; da Guarda, reis 468$000; de Faro, 97$996 reis. Para diversas despezas das dioceses, 560$000 reis.

Total em Portugal e ilhas adjacentes, 149:070$169 reis.

ULTRAMAR

Despezas com bispos e padres

Cabo Verde, 14:304$199 reis; Guiné, 3:913$500 reis; S. Thomé e Principe, 8:785$834 reis; Angola, 99:167$390 reis; Moçambique, 49:738$205 reis; India, 74:015$ reis; Macau, 18:114$880 reis; Timor, 8:146$335 reis.

Total (no orçamento de 1904-1905, d'onde tiramos esta nota para exemplo e edificação dos leitores), 426:650$479 reis.

Deixou o Estado de lhes reconhecer o direito a tão farta mantença? Isto acabou com a Republica? E os bispos, conegos e padres, para não se sujeitarem ás disposições transitorias da lei de separação, teem de fazer-se amar pelos crentes e ganhar com zelo e virtude o seu pão? Eis explicada a causa da guerra contra a Republica!

Orçamento de 1909-1910

só no reino

Dioceses do reino, 162:438$327 reis; subsidios a parochos, reis 3:066$970.

Total, 165:505$297 reis, ou sejam mais 24:368$158 reis do que em 1904-1905.

Quanto custava á Nação pelo seu orçamento geral, o luxo da Sé Patriarchal de Lisboa

1 Cardeal Patriarcha, reis 4:750$442; 1 Vigario Geral, reis 1:600$000; deão, 800$000 reis; chantre, 800$000 reis; arcypreste, 800$000 reis; arcediago, reis 800$0000; mestre escola, reis 800$000; thesoureiro-mór, reis 800$000; 18 conegos: sendo 12 a 700$000 reis, 8:400$000 reis, e 6 com obrigação de ensino pagos pela Bulla da Santa Cruzada; 18 beneficiados a 400$000, 7:200$ reis; 15 capellães cantores a reis 240$000, 3:600$000 reis; gratificações a 2 regentes de côro e 2 mestres de cerimonias a 50$000, 200$090 reis; 1 thesouretro, reis 200$000; 3 ajudantes do thesoureiro, 216$000 reis; 12 moços do côro, 480$000 reis; 2 maceiros, 160$000 reis; 1 sineiro, 120$000 reis; 1 servente, 72$000 reis; 1 armador, 120$000 reis; 1 organeiro, 40$000 reis; 1 relojoeiro, reis 57$000.

Capella e musisa instrumental

Mestre da capella, 350$400 rs.; substituto, 28 3$200 réis; organistas, 345$000 réis; musicos vocaes, 1:684$800 réis; etc., etc.

Somma este artigo, 3:878$800 réis.

Musica instrumental

Chefe de orchestra, 66$000 réis; musicos instrumentistas, réis 665$200.

Total, 37:616$042 réis.

A Liberdade

será em breve um dos jornaes da provincia de mais completa informação e o unico que se publicará com 6 paginas

Conforme noticiámos no nosso ultimo numero, *A Liberdade* vae passar por importantes transformações.

A nova installação, n'um dos pontos mais cent aes da cidade e em casa apropriada, permittir-lhe-ha o affixar diariamente *placards*, que informarão de todos os acontecimentos de importancia que se derem no norte ou no sul do paiz e que nos serão transmittidos por telegramma O typo que encommendámos na casa Richard Gans, de Madrid, dar-lhe-ha um aspecto inteiramente novo.

A collaboração que temos assegurada, de algumas individualidades em destaque no nosso meio litterario e a reportagem do paiz e do estrangeiro, com uma parte mais desenvolvida referente ao districto, farão da *Liberdade* um dos jornaes mais interessantes da provincia.

A Liberdade será ainda, a não nos imitarem, o unico jornal da provincia que se publicará com 6 paginas.

O favor que o publico nos tem dispensado, incita-nos todavia a alargarmos a nossa empreza, introduzindo-lhe estes e outros melhoramentos que a seu tempo annunciaremos.

Um bello trabalho de Arthur Prat

O busto de Republica em exposição no edificio da Caixa Economica d'esta cidade, é mais uma affirmação do talento do genial artista.

Não podémos referir-nos no nosso numero passado, ao busto de Republica que se encontra em exposição no edificio da Caixa Economica d'esta cidade e ao qual o distincto artista Arthur Prat imprimiu toda a graça do seu genial talento.

E' um trabalho de grande merito que não passaria sem a nossa critica, se ha mais tempo d'elle tivessemos tido conhecimento.

O busto, modelado em gesso, é uma figura insinuante de mulher, tendo pendente do pescoço um elegante medalhão com o distico, *Exercito—Povo—Marinha—5 de Outubro de 1910* e na cinta um escudo com as palavras *Liberdade, Justiça e Solidariedade* gravadas em toda a volta.

Esta bella obra tem sido immensamente apreciada. Ella é, com effeito, mais uma affirmação do talento do genial artista, que ha já algum tempo se dedica quasi que exclusivamente á arte esculptural.

Motocyclettes **N. S. U.** a melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa. O agente nos districtos de Aveiro e Vizeu, **Miguel Marques Henriques**—Albergaria a Velha.

Ao Snr. Director Geral dos Correios

Chamamos a attenção do snr. Director Geral dos Correios, para o modo como está sendo feito o serviço de conducção da mala postal, entre a estação de esta cidade e a Gafanha da Nazareth. Deixou-se de fazer o serviço da tarde, para passar a ser feito só pela manhã. Comprehendem-se facilmente, os inconvenientes a que dá logar a falta da conducção da tarde.

Sabemos que já por varias vezes, para não dizermos todos os dias, teem vindo ou mandado os proprios particulares interessados trazer a sua correspondencia a esta cidade, quando a este serviço era obrigado o arrematante da conducção da mala.

Como se comprehende, que durante o verão o serviço tivesse sido feito duas vezes ao dia e agora seja feito apenas uma vez?

Ou aqui ha abuso descarado da parte do arrematante, ou protecção escandalosa da parte de quem lh'o consente, ou ambas as coisas com mutua connivencia, o que em qualquer dos casos só redunda em manifesto prejuizo d'uma povoação inteira.

E' isto que não póde continuar e é para isto que chamamos a attenção do snr. Director Geral certos de que sua ex.ª se dignará providenciar como é de justiça.

SAO INTOLERANTES OS REPUBLICANOS?

«mas nenhum disse ainda, como diziam os monarchicos—isto é para nós e para os nossos amigos».

No que, antes de tudo, importa, e muito, insistir é que a Republica sendo, como é, para os destinos portuguezes uma solução nacional, não implica de modo algum uma selecção antecipada de individuos. Ninguem até hoje se lembrou ainda de dizer, como bom republicano, aquillo que com tanto impudor como bestial jactancia, de si e do seu famoso partido, diziam em 1898 os illustres progressistas: «Isto é para *nós* e para os *nossos amigos*». Tem-se escripto e dito, desde 1910, muita coisa, mais ou menos referente á vida republicana; essa s lerte blasfemia ainda ninguem a produziu, felizmente.

José Caldas.

Vida militar

O snr. general Sampaio, commandante da 5.ª divisão do exercito, acompanhado dos seus ajudantes de campo, engenheiro da divisão e chefe do estado maior, visitaram os quarteis da cidade no dia 11 do corrente.

Fez a guarda d'honra ao mesmo senhor, uma força de infanteria 24 sob o commando do snr. capitão Martins, tendo como subalternos os snrs. tenentes Rasoilo e Ruella, 1.º sargento Soares e 2.os sargentos Oliveiros, Padua e Ferreira.

⊕ Afim de auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem publica, marchou em 13 do corrente para Espinho, uma força de infanteria 24, composta de 20 praças, sob o commando do snr. tenente Godinho, tendo retirado pouco depois por não ser necessaria.

⊕ Em 12 do corrente principiou a encorporação dos novos recrutas em infanteria 24, sendo submettidos a uma nova inspecção, composta dos snrs. majores Peres e Paixão e capitão medico Zeferino Borges.

Resultado:—Em 12, alistados, 50; presentes á junta divisionaria em Coimbra, 44; isentos, 37.

Em 13, alistados, 52; presentes á junta divisionaria em Coimbra, 45; isentos, 36.

Em 14, alistados, 74; presentes á junta divisionaria em Coimbra, 54; isentos, 38.

Em 15, alistados, 196; presentes á junta divisionaria em Coimbra, 89.

Total até ao dia 16:—Alistados, 372; isentos, 111.

Destinados ao 3.º batalhão em Ovar, 100 recrutas.

No dia 16 principiou a ser ministrada a instrucção aos novos recrutas, instrucção que deve durar 15 semanas.

Lei dos accidentes de trabalho

Foi votada pelo Parlamento

Ao cabo de alguns annos, logrou ser approvada pelo Parlamento, não pelo da monarchia a que foi presente, mas pelo actual da Republica, o projecto de lei sobre accidentes de trabalho, do snr. dr. Estevam de Vasconcellos, hoje ministro do fomento.

A lei que acaba de ser votada é uma garantia para os trabalhadores. Honra o Parlamento e honra a Republica. Não é uma lei completa. Ella a seu tempo será melhorada, quando as condições economicas e sociaes do paiz o permittirem. E' no entanto uma lei honesta, bem intencionada, séria.

As classes operarias é que não podiam, por mais tempo, continuar votadas ao abandono a que o regimen extincto sempre as lançou. A Republica acaba de fazer um grande acto de justiça.

Em França como em Portugal

O povo não correspondeu ao chamamento reacionario

A's injurias e ás calumnias atiradas sobre mim e a maioria parlamentar que me sustentou, a reacção juntava o annuncio enfatico de levantamentos populares e de verdadeiros appelos ás armas em favor dos frades e freiras. As congregações foram dissolvidas, as suas casas foram fechadas. No dia seguinte ao d'este acto, a paz mais profunda reinava por toda a parte.

Emilio Combes, auctor da lei da separação da Egreja do Estado em França.

Como cá, exactamente como cá. Os bispos prégaram pastoraes, os padres chamaram ás armas, o beaterio espalhou boatos falsos, intrigas sem fim, calumnias de toda a ordem, mas o povo ficou na paz dos seus lares, proseguindo nas crenças que ninguem lhe perturba e indifferente, como deve ser, aos manejos d'aquelles que pretendem viver á custa da sua crença, explorando-a como a um negocio e servindo-se d'ella para inconfessaveis fins de escravisação e predominio.

Curso musical

Amelia Marques Pinto

PROFESSORA DE PIANO, VIOLINO E BANDOLIM.

Largo do Rocio — AVEIRO

Obras Publicas de Aveiro

O caso Pompilio Ratolla. Falla o snr. Paulo de Barros

Encontrámo-nos ha dias no *rapido* com o snr. Paulo de Barros, que como se sabe foi transferido de director das Obras Publicas de Aveiro para Santarem. E conversando com sua ex.ª sobre aquelle famoso caso de figurar n'uma folha d'essa repartição, como tendo recebido determinada quantia, o snr. Pompolio Ratolla, que nunca prestou ás Obras Publicas o menor serviço nem de essa nem de nenhuma repartição publica recebeu qualquer importancia, declarou-nos o snr. Paulo de Barros que o caso escandaloso que aqui revelámos é absolutamente verdadeiro, que d'elle tomou conta o syndicante, mas que é anterior á sua direcção e que nenhuma responsabilidade n'elle tem.

Estará acima de toda a suspeita n'um escandalo d'estes o nome do snr. Paulo de Barros, cujos erros consistem em não se ter revoltado contra as poucas vergonhas que a politica monarquica fazia pelos serviços das Obras Publicas; mas bom foi que a questão se esclarecesse em proprio interesse de sua ex.ª. O povo póde por aqui avaliar a razão porque as nossas estradas chegaram ao miseravel estado em que se encontram: o dinheiro que n'ellas devia ser applicado, desapparecia por estes processos.

Este caso descobriu-se. Mas quantos haverá assim?

Honrados tempos esses os da velha e corrupta monarchia!

REGISTO

Dizeres do Povo, por *Antonio Correia de Oliveira* (volume de versos, edição do auctor, 1911).

O distincto poeta, Antonio Correia de Oliveira, que pessoalmente não temos a honra de conhecer, mas cujos versos e cujas obras conhecemos tão bem como a nossa alma, que por vezes, nos momentos de doçura e descanço, tem sabido gostar todo o doce mysticismo da sua poesia, honrou-nos agora, offerecendo á *Liberdade*, com especial dedicatoria, o seu ultimo livro—*Dizeres do Povo.*

Dizeres do Povo. O que são? Sentenças da bocca anonyma, conselhos da sabedoria da tradição, pedacinhos de philosophia simplista com que em adagios, phrases curtas, *dizeres* apenas, o povo sabe commentar a vida d'aquelles que conhece, as situações de paixão e de angustia, ingenuidades innocentes, os intentos maus, desegualdades sociaes, o amor, o ciume, o odio, a dôr, a lagrima, que não escapam á sua observação.

O poeta, que tão bem tem sabido interpretar essa expontanea philosophia dos humildes, exprimir em fórmas artisticas e cuidadas a poesia popular, construiu agora sobre os *dizeres do povo* algumas quadras, a que a sua alma e a sua individualidade artistica prendem rimas de uma ternura propria dos seus versos.

Não é um livro de folego, um livro de pretensões. A sua obra e o seu nome estão feitos com a *Raiz*, com as *Parabolas*, com a *Ara* e tantos outros volumes, e não seriam as quadrasinhas dos *Dizeres do Povo* que viriam firmar agora a reputação de Correia de Oliveira.

E' apenas um livro que regista a producção poetica, ligeira e leve de um mez de refugio, longe do barulhar tumultuoso da cidade.

Magnificas quadras ha n'esse livrinho, que se apresenta tambem com aquelle original aspecto das obras de Correia de Oliveira.

Lindas quadras!

E com essas quadras veio o poeta fazer-nos desenterrar recordações de paixão, recordações intimas, nossas, muito nossas sómente, que alguns versos seus, como os das *Parabolas*, nos conheceram e acarinharam no saudoso correr dos nossos vinte annos. Não podemos calal-as, não. *As Parabolas!*... livro para nós tão amado! Mas para que recordar saudades? Para que recordar illusões perdidas, dores que mal se apagaram do nosso coração? Deixar lá! Já o poeta nos ensinou isto, que sabemos de cór:

Oh! coração, coração!
Vive cheio de alegria.
Seja a alegria teu pão,
doce pão de cada dia,
coração!

A Correia de Oliveira. os nossos agradecimentos.

A REPUBLICA E OS MONARCHICOS

A Republica fez-se para todos, mas não póde admittir que a dirijam aquelles que foram criminosos e cumplices no esbanjamento e na orgia monarchica.

E será a estes homens, individualmente honrados, é certo, mas collectivamente cumplices e criminosos, como os que mais o mostraram ser, que nós, os rotos e os ignorantes republicanos de hoje que por elles fomos perseguidos e affrontados em nome do rei e da crapula em que serviam, havemos de ir pedir que nos acudam com o seu alto saber, que nos valham com o seu esforço, el-l s, cujo esforço e cujo saber não obstaram a que a monarchia se afundasse na miseria e na deshonra, e que nem por ella tomaram voz e armas na hora da suprema lucta com os seus implacaveis mas lealissimos inimigos?

De resto, chega a ser imbecil impudor presumir que quem não impediu, nem com a sua conducta, nem com o seu conselho, que a monarchia se despenhasse, viesse agora, com fingir que mudou de crenças depois da victoria, valer e acudir á Republica, que não tem conselheiros, nem fidalgos, nem taes doutores!

Que miserias!

José Caldas.

Theatro Aveirense

CINEMATOGRAPHO

Sabbados e domingos, terças e quintas-feiras

Sempre estreias

Fitas de grande sensação fornecidas pela casa «Pathé»

As melhores e de maior exito em todo o mundo

No Centro Escolar Republicano

Uma serie de conferencias

A direcção do Centro Escolar Republicano vae promover uma serie de conferencias politicas, tendo já convidado para esse fim varios oradores que gentilmente accederam ao seu convite. A serie será inaugurada no proximo dia 31, pelo nosso illustre correligionario Dr. Samuel Maia.

Não podêmos deixar de louvar esta bella iniciativa, pois estamos convencidos de que em breve se observará nas salas do Centro Escolar e entre os seus associados, aquella communicativa alegria dos, para nós, saudosos tempos de propaganda republicana.

Acabaram-se os privilegios

Os bispos choram aqueles que lhes serviam os fins politicos e os sagrados interesses da... sua bolsa

A lei se salvação publica de 28 de fevereiro de 1892, de José Dias Ferreira, determinou que nenhum funccionario podesse receber por ordenados, emolumentos ou accumulações, somma excedente a 2 contos de réis, n'essa afflictiva crise que atravessámos.

Pois até de tal disposição foram executados o patriarcha, os bispos e os arcebispos, n'aquelle angustioso momento das finanças nacionaes!

Em Lisboa

A grandiosa manifestação promovida pela Associação do Registo Civil.—Milhares de pessoas acclamam enthusiasticamente a lei de separação.—Uma resposta eloquente.

Não é facil descrever o que foi a grandiosa manifestação que no domingo se realisou em Lisboa, como signal de protesto contra os criminosos intentos da malta reaccionaria que procura levantar no paiz a questão religiosa, desacatando constantemente as leis da Republica e não querendo reconhecer a supremacia do poder civil. Milhares de pessoas acclamaram delirantemente a lei de separação, envolvendo nas suas enthusiasticas saudações o nome do seu auctor e o do actual ministro da justiça, que pela sua inquebrantavel energia, é um digno continuador da obra do Dr. Affonso Costa.

Magalhães Lima foi tambem saudado com carinho e o seu brilhantissimo discurso sublinhado com fartos applausos.

O povo de Lisboa deu assim uma resposta eloquente, aos que se lembraram de cumprimentar o patriarcha na vespera da sua partida para o exilio.

De Aveiro foram expedidos os seguintes telegrammas, saudando o illustre ministro da Justiça e a Associação do Registo Civil, pela sua patriotica iniciativa:

Do Centro Escolar Republicano

Associação do Registo Civil — Lisboa. — O Centro Escolar Republicano de Aveiro, adhere á manifestação anti-clerical que a patriotica e benemerita Associação do Registo Civil pretende levar a effeito.

Da Commissão Municipal Republicana

Associação do Registo Civil — Lisboa. — A Commissão Municipal Republicana de Aveiro resolveu adherir á manifestação anti-clerical, promovida pela Associação do Registo Civil.

Da Camara Municipal

Ministro da justiça—Lisboa— A camara municipal de Aveiro applaude a nobre attitude e toda a obra liberal de v. ex.ª, acompanhando o movimento de protesto contra a reacção e offerecendo o seu esforço para o integral triumpho da causa da Patria e da Republica, tão brilhantemente defendidas pelo pulso forte de v. ex.ª— O presidente da camara, *Brito Guimarães.*

Associação do Registo Civil— Lisboa.—Acompanhando o movimento de energico protesto contra a rebellião clerical, a camara municipal de Aveiro sauda a «Associação do Registo Civil» adherindo á sua altiva attitude e fazendo-se representar no cortejo civico da sua iniciativa pelo cidadão Delfim Guimarães.—O presidente da camara, *Brito Guimarães.*

A Camara telegraphou tambem ao snr. dr. Alfredo de Magalhães, que se encontrava no Porto, nos seguintes termos:

Dr. Alfredo de Magalhães — Porto. — A camara municipal de Aveiro adhere a todo o patriotico movimento de protesto contra a reacção, applaudindo a obra de defeza da Patria, da Liberdade e da Republica feita pelo illustre ministro da justiça, e roga a v. ex.ª se digne represental-a na manifestação com que o Porto liberal mais uma vez honra ámanhã as suas tradições. O presidente, *Brito Guimarães.*

Da Junta de Parochia da freguezia da Vera-Cruz

Ministro da Justiça — Lisboa. —A junta parochial administrativa da Vera-Cruz, Aveiro, felicita v. ex.ª pela sua attitude energica contra os bispos rebeldes, cumprindo integralmente a lei da separação. O presidente, *Paula Graça.*

Da «Liberdade»

Associação do Registo Civil— Lisboa—Aveiro, 14.—A redacção da *Liberdade* sauda-vos calorosamente pela vossa patriotica iniciativa e adhere incondicionalmente ao movimento de hoje.

Foi tambem distribuido em todo o concelho de Aveiro, um violento manifesto de combate á reacção.

CLUB MARIO DUARTE

Os corpos gerentes do Club Mario Duarte para o corrente anno, ficaram assim constituidos em reunião da ultima Assembleia Geral:

DIRECÇÃO

Presidente—Mario Duarte.
Secretario—José Gonçalves de Queiroz.
Thesoureiro—Alberto da Cunha Azevedo.
Vogaes — Carlos Mendonça e Silva, A. H. Maximo Junior, Antonio da Rocha.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Dr. Antonio Fernandes Duarte Silva.
Secretarios — Silverio de Magalhães e Manuel Sacramento.

Crise de trabalho

A Direcção da Associação dos Constructores Civis, tendo conhecimento de que o contracto entre a Caixa Economica e a Agencia do Banco de Portugal d'esta cidade termina no fim do corrente anno, procurou o snr. dr. Jayme de Magalhães Lima e pediu-lhe que intercedesse junto da Direcção do Banco, para que esta mandasse construir em Aveiro um edificio proprio, á semelhança do que tem feito em muitas outras terras do paiz, dando assim trabalho ao operariado d'esta cidade que atravessa actualmente uma crise desoladora.

A LIBERDBDE vende-se em Aveiro, no kiosque á Praça Luiz Cypriano.

Notas pessoaes

Vimos n'esta cidade, os snrs.: João Gonçalves, do Paço d'Esgueira; Manoel J. Simões dos Santos, da Mamarrosa; João dos Santos Pato, do Troviscal; Manoel Fernandes de Carvalho, de Espozende.

— Encontra-se em Faro, a tratar-se,o snr. Alexandre Vidal, professor da escola central masculina d'esta cidade.

— Realisa-se no proximo domingo o casamento do snr. João Gonçalves, do Paço d'Esgueira, com uma menina natural de Sarrazolla.

Desejamos aos noivos mil felicidades.

Presos politicos

Foram hontem postos em liberdade os individuos que se achavam detidos no Convento das Carmelitas, como suppostos conspiradores.

Salão de Ensaio da Banda dos Bombeiros Voluntarios

N'este salão realisam-se todos os domingos, attrahentes bailes carnavalescos a 110 réis a entrada. Ha montado um explendido serviço de restaurante.

Pelo districto

Agueda, 8.

Escrevo ás 9 horas da noute, ou ás 21, como agora se diz. Não sei ainda o que hei-de dizer-lhes, não porque o assumpto falte, mas pelo contrario. Quasi sempre assim succede e o mesmo se dá quando o trabalho a fazer é prolongado — quedamo-nos sem saber por onde principiar.

Falta-me a vontade e o vagar e só instado por alguns amigos me resolvo a não deixar a *Liberdade*, sem a costumada correspondencia d'Agueda. Eu queria vêr o que nos proximos dias se vae passar para depois fallar com mais segurança, mas faço a vontade aos meus amigos, escrevendo hoje.

No proximo sabbado realisa-se no Centro Republicano uma assembleia geral de socios, para liquidarem uma questão havida entre um politico conhecido e... não sei quem mais. A causa da questão, diz-se que é o facto de a camara negar auctorisação para abertura d'uma mina a esse mesmo politico. Ha quem diga que as nossas correspondencias tambem influiram para a irritação do incidente. Pobres d'ellas! Não dizem metade da verdade e já lhe põem maldade. Demais podem lêl'as todas e desafio quem quer que seja a vêr n'ellas a sombra d'um insulto ou d'um remoque pessoal. Escrevo-lhes a toda a pressa, como disse, e não posso por isso fallar no Centro Republicano. Talvez que na proxima correspondencia possa dizer mais do que tencionava. Tencionava tambem fallar nos insultos que constantemente se estão dirigindo aos moradores da praça da Republica, antiga praça Albano de Mello, por uma *troupe* de republicanos que acima do bem da sua terra, põem os interesses individuaes. E' muito conhecido e commentado o facto de certos individuos impôrem a sua influencia para que a praça Conde de Sucena seja o fóco de onde irradiem todas as influencias, onde existam todas as repartições publicas, onde exista o quartel do batalhão, onde enfim concorram todos os forasteiros e os que o não são, em prejuizo da praça da Republica e dos habitantes das ruas proximas. Esse fim, tão claro, tão injusto e tão ruim, está levantando varios protestos e não exponho aqui as razões para que tal attentado se não pratique, porque o correio vae partir. Hei-de dizer a esses senhores que tomaram Agueda de assalto, que os verdadeiros republicanos põem de lado os seus interesses, quando elles vão prejudicar o bom nome da sua terra.

Mais duas palavras. Ha dias houve quem perguntasse a pessoa das nossas relações o que queriamos. E' simples o que desejâmos. Queremos a Republica, a nossa querida Republica, amada por todos. Queremos que o povo seja consultado para tudo, para tudo, porque se errar a culpa é sua. Queremos que os nossos correligionarios conquistem para a Republica o amor e o respeito de todos, pelas boas acções que pratiquem. Não queremos estes odios, não queremos este mal estar, nem este caciquismo.

Armando Castella.

Annuncios

Citação-Edital

(1.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Aveiro, cartorio do escrivão do quinto officio, Christo, que este assigna, correm seus termos uns autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de José Simões Paxão, casado, morador que foi no lugar da Costa do Vallade, freguezia da Oliveirinha, e em que é inventariante Maria Simões Cardosa, viuva do fallecido, residente n'aquelle lugar.

E, sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, a citar o interessado Antonio Simões Paxão, solteiro, de maior edade, criado de servir, ausente em parte incerta nos Estados-Unidos da Republica do Brasil, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir a opposição que tiver por meio de embargos ou impugnação, nos termos dos artigos 697.º, 698.º e 699.º do Codigo do Processo Civil.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1911.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Regulão.

O escrivão do 5.º officio,
Julio Homem de Carvalho Christo.

OVOS PARA INCUBAÇÃO

No *Novo Aviario* da rua da Fabrica, d'esta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de gallinhas estrangeiras, e cujos exemplares pódem ser vistos todos os dias das 10 horas da manhã em deante.

Enviam-se tabellas dos preços.

Annuncio

(1.ª publicação)

Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha, 1.º Tenente de Marinha e capitão do porto de Aveiro:

FAÇO saber que a partir do dia 15 do corrente se acha aberto n'esta Capitania o concurso para a construcção de duas bateiras destinadas ao serviço de fiscalisação da ria, segundo as condições que se pódem ver na mesma Capitania em todos os dias uteis desde as 9 horas e meia ás 15 horas e meia.

Os individuos que desejarem concorrer deverão entregar as suas propostas em carta fechada, lacrada e sellada, no edificio da Capitania até ás 15 horas do dia 25 do corrente.

A importancia do deposito provisorio que deverá ser feito até ás 12 horas do dia 26 do corrente no edificio da Capitania, é de 2$250 réis.

A abertura das propostas terá logar no edificio da Capitania ás 15 horas e meia do referido dia 26 do corrente.

Só poderão ser admittidos a concurso os individuos que exerçam a profissão de constructor de barcos.

Capitania do porto de Aveiro, 11 de Janeiro de 1912.

O capitão do porto,
Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha.

A todos os que soffrem de *sardas*, de *acné*, de *forunculos*, de *abcessos*, de *chagas suppurantes*, n'uma palavra, de molestias em que exista *suppuração*, aconselhamos particularmente o uso da **Levadura de Coirre** (Levadura secca de cerveja), com a qual alcançarão cura completa.

Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas pharmacias do *mundo inteiro.*

Exigir a verdadeira marca da fabrica:

COIRRE (de Paris)

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

POR este juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Ferreira Marques, casada e moradora que foi n'esta cidade e no qual serve de inventariante o seu viuvo Pompeo de Carvalho Lopes, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este, citando para todos os termos até final do referido inventario, afim de deduzirem os seus direitos, querendo, os credores José Bento Pereira & Companhia e Manoel Marques de Oliveira, do Porto, este pela quantia de tres mil tresentos e sessenta réis e aquelle pelas de quarenta e um mil nove centos e setenta réis e quinhentos mil réis, Antonio Joaquim Abrantes, de Lisboa, pela quantia de treze mil sete centos e trinta réis e Domingos José de Sá, de Braga, pela quantia de onze mil e oito centos réis.

Aveiro, 2 de dezembro de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão do 3.º officio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Urnas funerarias

DEPOSITO de urnas funerarias, dos mais modernos gostos, de differentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, d'uma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende
Praça de Pardelhas
ESTARREJA

PROFESSOR DE FRANCEZ

Ensina em sua casa e na dos alumnos.

N'esta redacção se informa.

MOTOS F. N.

A quem procure empanar o colossal triumpho da moto F. N. conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o successo ao incendio na machina do concorrente, podemos responder triumphantemente que n'esta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada machina como tambem a sua boa construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca F. N. sobre todas as outras, porque só ella com a sua solida construcção poderia resistir a todas as eventualidades que surgem n'um percurso tão longo, sobretudo n'uma epocha de tão rigorosa invernia.

Agente exclusivo da marca F. N. no districto de Aveiro,

JOAQUIM GUERRA.
Agueda

Fabricas de gelo Camaras frias

J. MATTOS BRAAMCAMP
Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—**Lisboa**
e Rambla del Centro, 14—**Barcelona**

Installação completa de **Leitarias—Fabricas de cerveja - adegas—fabricas de chocolate,** etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de Cerveja **Jansen;** Fabrica de Conservas **Brandão Gomes;** Fabrica de Gelo de **Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra,** etc. **A Nutricia,** de Lisboa; Grande Hotel de **Vidago; Escola Medica** de Lisboa; **Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao,** etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

LUZ ELECTRICA

Nas casas de campo, aldeias e villas.

ULTIMA PALAVRA

FAFNIR

Algumas referencias: — José Tavares da Silva Rebello — Salreu, Estarreja. J. Carlos de Barros, Engenheiro Electricista — Figueira da Foz.

A Colossal

DE

Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre.

Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletas, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Alugueis de bicyclettas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA

AVEIRO

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

A Democrata

FABRICA DE BOLACHAS E BISCOITOS

Armazem de mercearia por junto.
Gazolina, carboneto e outros artigos.
Especialidade em café e chá.
Descontos a revendedores.
Seriedade nas transacções.

MANOEL FERREIRA FELIX

Aveiro — Avenida Bento de Moura.
Filial no Porto—Rua Bellomonte, 13 a 15.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão hespanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterina, vinhos finos.

Café, especialidade d'esta casa, a 720 e 600 réis o kilo.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.

Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª

Sôza—Aveiro.

LIVRARIA CENTRAL E PAPELARIA

— DE —

BERNARDO DE SOUZA TORRES

Praça do Commercio

AVEIRO

Livraria. papelaria, e officina de encadernação.

Grande sortido de papeis nacionaes e estrangeiros.

Objectos para escriptorio, desenho e pintura.

Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Livros em branco para escripturação commercial.

Artigos para brindes.

Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca D. Pedro IV.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postaes illustrados e com vistas d'Aveiro.

Cervejas e gazozas.

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionaes e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabello e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAES.

Ricardo da Cruz Bento

PRAÇA DO PEIXE

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.

Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

A Liberdade

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias) . .	1$200 réis
Semestre. . .	600 »
Brazil (anno) moeda forte . .	2$500 »
Avulso . . .	20 »

Annuncios

Por linha . .	40 réis
Repetições . .	30 »
Communicados .	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.

Asseio e limpeza.

PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita— AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA

=DE=

Francisco Casimiro da Silva

COJO—AVEIRO

—=(*)=—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa-se qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES

Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA

AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.